

Punição pode desestabilizar Ulysses

ANDREA DOTI

Ao se reunirem hoje para decidir que punição aplicar aos parlamentares do partido que resolveram se engajar em candidaturas adversárias, os 19 membros da Executiva nacional do PMDB estarão dando mais um passo em falso para a desestabilização da campanha do Deputado Ulysses Guimarães. A proposta apresentada, que deverá ser acatada pela maioria, prevê a não concessão de legenda para que os "infiéis" disputem as eleições do ano que vem. A medida, ao contrário de costurar as dissidências, promete acirrar os contra-ataques ao grupo ulyssista.

A saída encontrada pela Executiva para conter a sangria dos apoios a Ulysses deverá, se levada adiante, provocar reações do grupo do partido aliado ao Palácio do Planalto.

Um dos líderes dos "moderados", o Ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, está disposto a refrescar a memória dos companheiros peemedebistas com casos de infelidade partidária praticados pelo candidato a Vice, Waldir Pires, pelo Presidente do partido, Jarbas Vasconcelos e pelo próprio Ulysses Guimarães. Para que não precise lançar mão deste material, o Ministro aposta no bom-senso de Ulysses que, "por conhecer demais os problemas do partido", não deverá permitir que a decisão da Executiva siga em frente.